



USO DE NOVAS FERRAMENTAS METODOLÓGICAS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

SILVA, Edilma Fernandes da

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo identificar a percepção de alunos e professores com relação a novas metodologias que poderão está auxiliando o professor em sala de aula. Como procedimentos metodológicos foram realizadas entrevistas para 04 professores e aplicado questionários semiestruturados para 40 alunos da rede pública de Grajaú-MA, além de observação no desenvolvimento das aulas de geografia e pudemos verificar que o uso de ferramentas digitais ainda é incipiente na rede pública, assim como metodologias ativas que poderiam está enriquecendo as aulas e auxiliando no ensino e aprendizagem dos alunos. Isso se deve a vários fatores, dentre eles identificamos que as escolas não estão preparadas com boas redes de comunicação e laboratórios de informática e problemas de ordem estrutural com relação a ausência de formação continuada de seus professores para prepará-los para o uso de novas ferramentas em sala de aula.

Palavras-chave: Ferramentas tecnológicas; pratica educativa, metodologias ativas.

ABSTRACT

The research aimed to identify the perception of students and teachers regarding new methodologies that could help teachers in the classroom. As methodological procedures, interviews were carried out with 04 teachers and semi-structured questionnaires were applied to 40 students from the public school system in Grajaú-MA, in addition to observation in the development of geography classes and we were able to verify that the use of digital tools is still incipient in the public school system, so as active methodologies that could enrich classes and assist in student teaching and learning. This is due to several factors, among them we identified that schools are not prepared with good communication networks and computer labs and structural problems regarding the lack of continued training of their teachers to prepare them for the use of new tools. in the classroom.

Keywords: Technological tools; educational practice, active methodology.

INTRODUÇÃO

As invenções e progressos que tão bem configuram o século XXI têm por vezes levado o homem à categoria de objeto, coisificado nas relações que estabelece com o próprio meio. Mais do que nunca vivemos um período de inovações tecnológicas, reformas econômicas, políticas e culturais sem precedentes que obviamente têm criado novas sensibilidades e comportamentos. É neste cenário de perspectivas planetárias, globalizantes, de mudanças e inovações que a educação assume ainda mais relevante papel. (AZEVEDO E PESSEGI, 2015).

A geografia pressupõe, em seu ensino e aprendizagem, a constante inovação de suas práticas pedagógicas, por se tratar de uma ciência dinâmica, com um amplo arcabouço teórico metodológico que aborda a complexidade das relações entre sociedade e natureza no espaço geográfico. Segundo Passini et al. (2011), nos dias atuais, essa necessidade se tornou ainda mais evidente ou importante, pois com a introdução cotidiana de novas tecnologias na vida das pessoas, cabe à escola e aos professores se manterem atualizados a fim de levarem para a sala de aula, de maneira inovadora e crítica, os conhecimentos e tecnologias do mundo contemporâneo.

Baseada em referenciais renovadores e significativo, a ciência geográfica vem descobrindo novos caminhos e redimensionou suas ações pedagógicas. Cavalcanti (2011, p. 35) aponta que, se desejamos refletir sobre aspectos metodológicos do ensino de Geografia, “[...] o primeiro passo é colocar o aluno como centro e sujeito do processo de ensino”. Posteriormente, deve-se refletir sobre o papel do professor e da própria disciplina. Assim, a relação ensino-aprendizagem em seus diferentes aspectos deve ser pensada em razão da cultura dos alunos e da cultura escolar, da mesma forma que a identidade de alunos e professores deve ser o pilar para a construção do trabalho docente. Cavalcanti (2011, p. 45) destaca ainda que “(...) ensinar geografia é abrir espaço na sala de aula para o trabalho com os diferentes saberes dos agentes do processo de ensino, alunos e professores”.

Tentar entender e valorizar o impacto educacional das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) considerando apenas sua influência sobre as variáveis psicológicas do aprendiz que opera com um computador e que se relaciona, por seu intermédio, com os conteúdos e tarefas de aprendizagem, com seus colegas ou com seu professor, seria do nosso ponto de vista, uma abordagem tendenciosa e míope da questão. O impacto das TIC na educação é, na verdade, um aspecto particular de um fenômeno muito mais amplo, relacionado com o papel dessas tecnologias na sociedade atual.



Como já assinalam alguns autores estamos assistindo já a algumas décadas ao surgimento de uma nova forma de organização econômica, política, social e cultural, identificada como Sociedade da Informação (SI), que comporta novas maneiras de trabalhar, de comunica-se, de relacionar-se, de aprender, de pensar e em suma, de viver. O fato significativo é que essa nova sociedade se sustenta, em grande medida, no desenvolvimento espetacular das TIC durante a segunda metade do século XX. Como consequência desse desenvolvimento, estaríamos, nas palavras de Castells, (2000, p. 60), diante de um novo paradigma tecnológico, organizado em torno das tecnologias da informação e associado a profundas transformações sociais, econômicas e culturais

Nesse contexto, nossos alunos não aguentam mais o desenvolvimento de aulas tradicionais sem a introdução de novas ferramentas que possam está inovando o ensino e aprendizagem em sala de aula. Desse modo, esse trabalho procurou identificar a percepção de alunos e professores com relação a novas metodologias que poderão está auxiliando o professor em sala de aula.

METODOLOGIA

Corresponde a uma pesquisa qualitativa, realizada em escolas públicas de Grajaú-MA afim de verificar a percepção de professores e alunos ao uso de novas ferramentas tecnológicas em sala de aula e desenvolvimentos de metodologias ativas que possam está auxiliando a aprendizagem em sala de aula.

A coleta de dados se deu a partir da observação de regências dos alunos da graduação, onde o docente observa a metodologia desenvolvida em sala de aula por esses alunos durante o seu estágio obrigatório, aproveitando a oportunidade acompanhei algumas aulas de professores da instituição de ensino e apliquei um questionário para alunos e professores durante as aulas de Geografia que ocorreram no segundo semestre de 2022 em duas encolas públicas no município de Grajaú.

Foi realizado entrevista com utilização de questionário com 10 perguntas semiestruturadas para 04 professores de Geografia da rede pública para obtenção de dados, 20 alunos do ensino fundamental e 20 do ensino médio.

Para análise dos dados foi realizado através do Google forms onde foram lançadas as informações colhidas para formulação dos graficos e tabelas. Recorremos a Bardin (2016) para análise dos resultados onde “tudo o que é dito ou escrito é suscetível de ser submetido a uma análise de conteúdo”. Portanto, as fontes dos dados podem ser das mais variadas, como

entrevistas, questionários abertos, discursos ou documentos oficiais, textos literários, artigos de jornais e etc. Para Bardin (2016), a AC possui duas funções que podem ou não se dissociar. A função heurística, que visa explorar o conteúdo em busca de descobrir novos elementos, e a função de administração da prova, que se dá pelo levantamento de hipóteses provisórias que servem de diretrizes para o encaminhamento da pesquisa, apresentando o rigor solicitado pela ciência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os alunos que participaram da pesquisa tinham entre 14 e 17 anos, são estudantes da rede pública e em sua maioria respondeu que gostas das aulas de geografia e destacaram que pode melhorar com o desenvolvimento de aulas diferentes como por exemplo: utilização de mapas, jogos, aula de campo, exposição de feiras científicas nas escolas, com encontros científicos, presença de convidados para realização de debates sobre diferentes temas, construção de laboratórios de informática e de ciências nas escolas e que eles pudessem usar o celular com pesquisas em sala de aula de etc.

Cabe aos professores investirem na aprendizagem com uso de novas tecnologias afim de inserir seus alunos no mundo moderno e inovador que tende a favorecer a aprendizagem com uso de novos métodos em sala de aula. Se os professores não souberem utilizar e aprender com as tecnologias, nada irá acontecer de inovador em sala de aula.

Segundo depoimento dos alunos “Se pelo menos nossos professores usassem um globo, mapas e fizessem aula de campo, isso já melhoraria bastante as aulas de Geografia”. Foi perguntado se os alunos realizam aula de campo, mesmo para o interior do município e a maioria respondeu que não é feito essa atividade na escola.

De acordo com um dos professores entrevistados “O professor se depara hoje com um universo tecnológico e precisa buscar formas de lidar com essa nova realidade em sala de aula e atualmente tem se tornado um desafio”. Nesse sentido, convivemos com várias possibilidades de adaptarmos o ensino em sala de aula, afim de cativar, incentivar e despertar em nossos alunos a sua criatividade com a utilização de várias ferramentas que vem surgindo ao longo dos anos que contribuem com um ensino de melhor qualidade e mais efetivo.

Temos um exemplo, da sala de aula invertida que é uma metodologia ativa de aprendizagem e um guia prático de introdução do modelo invertido de aprendizagem para o domínio dos premiados professores americanos Jonathan Bergmann e Aaron Sams, ambos atuam no Ensino Médio em escolas dos Estados Unidos há mais de 20 anos como professores



de ciências, especificamente na área do ensino da química. Em linhas gerais, as dificuldades de aprendizagem dos estudantes, somadas ao descontentamento dos docentes em dramatizar as mesmas aulas todos os dias, gerou uma grande inquietação nessa dupla de professores, que passou a buscar alternativas didáticas para o exercício de um ensino com melhores resultados. Foi assim que ambos conheceram a proposta do ensino invertido, que passaram a desenvolver, e cujos resultados vem apresentando resultados extraordinários não só para esses professores, mas também para aqueles que adotaram essa metodologia.

Mesmo que o acesso a novas tecnológicas seja um processo seletivo e excludente segundo Milton Santos nos países em desenvolvimento como o Brasil, temos que adaptar algumas situações de inserção gradativa das novas ferramentas tecnológicas em sala de aula, já que muitos dos nossos alunos estão familiarizados e dispõe de grande parte do seu tempo utilizando o celular por exemplo, vamos aproveitar e auxilia-los no bom uso dessa ferramenta, direcionando nossos alunos para pesquisas que possam auxiliá-los na aprendizagem e contribuir com a sua formação.

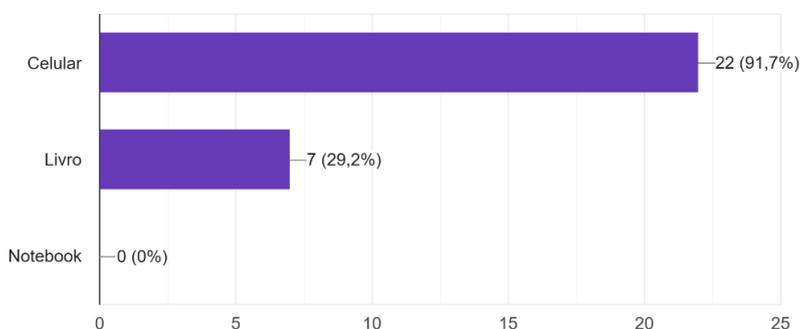
o cenário atual o professor, entendido como mediador e organizador do processo de ensino-aprendizagem, é constantemente desafiado a assimilar inovações. Porém, usar tecnologias digitais em sala de aula não determina a excelência no processo de aprendizagem do aluno, tampouco, melhor qualidade de ensino do professor. Repensar o ambiente tradicional da educação brasileira a partir do uso das TDIC nas práticas pedagógicas nos possibilita avançar na reconstituição de uma proposta de educação mais holística e integradora que supere a fragmentação dos saberes a partir de um planejamento e ação colegiados desde a origem dos projetos até sua execução e avaliação. (AZEVEDO E PESSEGI, 2015).

Figura 1 – Uso de tecnologia pelos alunos de escola pública de Grajaú-MA.



4-Como você faz as suas pesquisas dos trabalhos que os professores passam para vocês?

24 respostas



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Quando questionado como os alunos realizam suas atividades para casa os mesmos responderam que utilizam o celular, demonstrando com isso a habilidade que os mesmos tem com as tecnologias e que podem usar de maneira efetiva quando direcionados corretamente para as pesquisas que possam auxiliá-los na aprendizagem dos conteúdos.

Mais do que dominar a linguagem digital, os equipamentos digitais e as inúmeras ferramentas à eles inerentes, é fundamental aos docentes superar ideias que reduzem a complexidade dos fenômenos, compartimentando os conhecimentos a serem estudados. É necessário superar ideias que neutralizam e objetivam o envolvimento dos participantes no processo de aprendizagem e que priorizam o objeto de estudo e não o sujeito aprendente (MORIN, 2004; SANTOS, 2005).

Em pesquisa realizada por Azevedo (2015) os resultados apontam para um processo de interação e comunicação cada vez maior entre alunos e professores nas ações que envolvem o ensino e aprendizagem, revelam igualmente uma sala de aula que se expande e se amplia para além do horário, do dia da aula e até do espaço da escola. A tecnologia é vista pelos docentes que a utilizam pedagogicamente como uma forma de aproximá-los de seus alunos. As práticas não estão ancoradas no uso da tecnologia em si, mas no desejo do educador de promover uma educação mais humanizada e próxima.

Outra ferramenta que faz a diferença em sala de aula, é o uso da música no desenvolvimento do conteúdo conciliando com a discussão em sala e relacionando o tema, afim de auxiliar na análise crítica. A música fomentada pelos professores, tem o potencial de ser uma importante ferramenta metodológica e uma linguagem fundamental para que os alunos estejam cada vez mais próximos do saber geográfico. No entanto, é necessário que os professores também tenham condições mínimas para poder empregar a música nas suas aulas. (MUNIZ, 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

.A partir desse trabalho é possível verificar que não é mais possível no cenário atual o desenvolvimento de aulas tradicionais e bancárias, onde o professor utiliza apenas o livro didático como ferramenta metodológica com um arsenal de instrumentos que podem está auxiliando e melhorando o seu desempenho em sala de aula. Apesar das mudanças técnico científico informacional os professores continuam a utilizar os métodos tradicionais em sala de aula. Podemos afirmar que cabe aos profissionais da educação procurarem se adequar a nova realidade, os gestores elaborarem e investir em educação continuada para formação dos professores e atualização profissional. A presente pesquisa é relevante porque existe uma necessidade de mudanças na adaptação desse nosso contexto com relação ao ensino e aprendizagem.

Podemos dizer que o celular ganha terreno diariamente no campo de auxiliar a aprendizagem orientada e vem aumentando a demanda da adaptação dessa tecnologia e seu uso em sala de aula e fora através de pesquisas que complementam o conhecimento adquirido em sala de aula.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Adriana Barroso de; PASSEGGI, Maria da Conceição. Narrativas das experiências docentes com o uso de tecnologias na educação. **Universidade Metodista** de São Paulo, 2015.177 p. ISBN 978-85-7814-334-3.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CAVALCANTI, L.; Geografia, Escola e Construção de conhecimentos. 18ª ed. São Paulo: **Editora Papirus**, 2011.

CESAR COLL, Carles Monereo. Psicologia da Educação Virtual: Aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Tradução: Naila Freiras. Porto Alegre: **Artmed**, 2010.

MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: **Papirus**, 2014.

MORIN, E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 10ª edição. Rio de Janeiro: **Bertrand Brasil**, 2004.

MUNIZ, Alexandra. A música nas aulas de Geografia. **Revista de Ensino da Geografia**, Uberlândia, v. 3, n. 4, p. 80-94, jan. 2012. Disponível em <http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.4/Art6v3n4.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2022.



XV
ENAN
PEGE

ENCONTRO NACIONAL DE
PÓS-GRADUAÇÃO E
PESQUISA EM GEOGRAFIA

PASSINI, E. Y; PASSINI, R; MALYSZ, S. T. (orgs). Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. 2ª. Ed. São Paulo: **Contexto**, 2011.

SANTOS, B. de S. **Um Discurso sobre as Ciências**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.